Proposição educativa com o arte-educador Sérgio Prosdócimo: "A Poética do Vazio".

- Sinopse: Uma imersão para sentir, refletir e vivenciar o vazio e a memória da arte, que ainda reverbera no tempo e no espaço expositivo do MASC.

"A Poética do Vazio"

No vazio, um silêncio inquietante nos abraça.

Vestígios no tempo. Um vazio pleno no silêncio.

Inquietantes pensamentos se aproximam e nos envolvem no vazio indefinido.

Imersão silenciosa... Naturalmente acontece o desencadear de sentimentos e reflexões. Espaço fechado. Fagulhas nasmentes em alerta.

Pensamentos recheados pela história da arte num tempo fugaz, e que continuam reverberando no vazio e no espaço expositivo do MASC.

Lembranças que ficaram marcadas na memória e na vida dos cidadãos.

Um vazio frio repleto com histórias quentes, registradas neste tempo atemporal da relatividade humana. Tempo efêmero.

Um vazio fértil com sentimentos e emoçõespresentes nas paredes, no chão, no invisível e no visível, no espaço museal e em nossos corações.

O vazio nos provoca, instiga-nos.

O vazio inspira-nos num mergulho profundo e silencioso dentro e fora de nós...

Universo imenso de criatividade no vazio silencioso.

Um vazio cheio de múltiplas possibilidades...

Um breve interstício no tempo.

Quietude no ambiente! Um vazio presente expandido.

Reminiscências sonoras emergem do passado,

Em pulsante vibração no presente espaço cultural.

Por favor! Façamos uma pausa para ouvir o vazio... Respirem! Respirem! Respiremos!

Ouçam! Ouçam!Ouçam o silêncio neste espaço expositivo.

Ouçam o vazio pulsante no seuinterior.

Ouvir-se. Escutar-se! Auscultar-se! Quietude no ar.

Na ausência do silêncio, abrem-se fendas de luz no grande vazio fechado.

No vazio desconfortavelmente prazeroso, emergem chamas quentes de lucidez.

Feixes luminosos na escuridão. Percepções diferenciadas ao nosso redor.

Ruídos silenciados no tempo.

Em pleno silêncio contido no espaço expositivo, o vazio grita.

A voz do silêncio grita com verdade. Gritos no imenso vazio.

Gritos no vazio em pleno silêncio. Gritos de liberdade! Liberdade!

Movimentação! Ação! Movimente-se! Aja! Atitude! Atuação!

Uma pausa para a intuição e, novamente o silêncio se faz presente.

A voz do silêncio clama por algo vivaz no grande vazio artístico.

Em pleno vazio no museu, a memória pulsa silenciosamente.

Um vazio efêmero, histórias cheias de memórias que transbordam sentidos.

Nas memórias, ressurgem imagens vivas pulsantes no aconchegante vazio.

No espaço e no tempo, o vazio é preenchido com histórias significativas sobre a arte.

No silêncio e no tempo, as sutis e inquietantes vibrações no espaço desperta-nos.

Pensamentos pulsantes em nossas memórias.

Na ausência do silêncio, eclodem sentimentos e sentidos.

Almas silenciosas. Corpos envolvidos no vazio e no tempo.

A conexão da memória com o vazio se faz presente na alma.

No vazio do museu, o refúgio do silêncio esquecido por nós é clarificado pelas lembranças poéticas vividas.

Emoções intensas e silenciosas abraçam o vazio inquietante no MASC.

Onde estão os afetos que nos afetam? Onde estão os afetos que afetamos? Onde está a inclusão?

Incessantemente a inclusão ao acesso, abre portas da acessibilidade na diversidade que coabitamos. Quebra das diferenças! Somos!

Transitando no grande espaço expositivo do Museu,

Recordamos as diversas personalidades que estiveram por aqui.

Gestores. Administradores. Colecionadores. Artistas. Curadores. Críticos de arte.

Produtores. Pesquisadores. Arte-educadores. Professores. Mediadores. Educadores.

Educandos. Visitantes. Vigilantes. Colaboradores. Reeducandos. Apreciadores de arte.

Públicos diversificados nesta nave museal.

Não podemos esquecer as personalidades invisíveis, esquecidas pelo tempo e por nós.

Aqueles não mencionados na história, que transitaram e estiveram aqui, esquecidos no tempo, nas memórias e no vazio expositivo.

E também, os invisíveis ao nosso lado, materialmente ignorados.

Mesclam-se o passado com o presente no grande espaço vazio do MASC.

Vestígios de luz no silencioso vazio.

Sentado descontraído no banco da Claraboia do museu, em meio ao aconchegante vazio, o silêncio é interrompido.

Ouço passos firmes e ritmados no compasso descompassado do tempo.

O tempo mudou. A lembrança ficou. O vazio permanece.

O vento soprou deixando marcas no tempo. Saudades do que ficou. Leveza na alma.

Uma brisa suave nos envolve com a força da imaginação, e invade a nossa memória.

Pare, sinta, observe, veja, perceba... Evidências clarificadas no ambiente.

Inquietudes na mente!

... Reminiscências vivas na memória de um passado marcado pelo presente no espaço vazio expositivo. O que havia anteriormente aqui?

Onde estão as obras de arte que estavam aqui?

O que aconteceu? Por que foram retiradas?

Silêncio no tempo. Impermanência. Transição.

Inesperadamente, as recordações surgem. Onde está a arte neste espaço cultural?

Vejam! Percebam as evidências nas paredes!

Ressurge na memória a exposição de longa duração com as valiosas obras de arte do

Acervo do Museu repletas com suas linhas, pontos, cores, formas, movimentos,

volumes, texturas. Expressões! Arte e poesia!

Quantas histórias! Quantos sentidos! Quantos significados!

Ainda, há tanto para desbravar.

Imagens plasmadas e pulsantes em nosso arcabouço memorial.

Mutações. Um Déjà vu.

Será que já vimos esse cenário anteriormente?

Seremos nós os personagens dessas telas?

Já vivemos essa situação? Como? Quando? Onde?

Mas, onde está a Coleção do Acervo do museu?

Onde estão as exposições de curta duração?

... No vazio silencioso, as etiquetas sozinhas e impressas nas paredes, aguardam ansiosas pela companhia das obras de arte.

Contemplem o espaço vazio silencioso marcado nas paredes pelo tempo.

No vazio gélido, um silêncio inquietante nos abraça calorosamente.

Rupturas no ar. Sinais de desconstrução. Os grilhões partiram.

Tempo de conexões. Tempo de esperançar no vazio, o retorno das obras do acervo dispostas nas paredes, no chão e por todo espaço museal... E acariciadas pela magia da luz em cena.

E agora? O que faremos?

Como ressignificarmos a nossa presente história de arte-educadores/ mediadores neste espaço vazio misterioso e cheio de memórias?

Teremos tempo para reinventar a arte nesse vazio silencioso?

E o presente silencioso vazio no museu?

E o futuro? O que esperar do por vir?

Quantos vazios há em mim?

Quantos vazios há em você?

Quantos vazios há em nós?

Esperar ou esperançar o por vir?

Momentos prazerosamente desconfortáveis... Um possível despertar.

Fendas na consciência, além da ilusão.

Vestígios do silêncio no vazio e na memória da arte, e que ainda reverberam no tempo e no espaço expositivo do MASC.

Sérgio Prosdócimo

Janeiro de 2023 a março de 2024.